

ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Rua Ramos Ferreira, 1009 – CEP : 69.010-120

Manaus – Amazonas - Brasil

Fone : (092) 234 0584

BOLETIM DE INFORMAÇÃO

MAIO DE 2002

- NOTÍCIAS DO ACADÊMICO CLÁUDIO CHAVES - No dia 25.04, a Câmara Municipal de Manaus outorgou a *Medalha de Ouro Adriano Jorge* ao Acadêmico Cláudio Chaves. O discurso de homenagem foi feito pelo vereador Francisco Gomes, autor da propositura. A AAL esteve presente à solenidade, através dos Acadêmicos Max Carpentier e Moacir Andrade. Registre-se também que a atual edição do internacional *Who's Who in the 21 st Century* traz a síntese do currículo do médico amazonense.
- NOTÍCIAS DO ACADÊMICO ALMIR DINIZ – O Acadêmico Almir Diniz esteve no Nordeste, onde teve oportunidade de divulgar suas obras (com referências em vários jornais) e editar o seu livro de poemas *Corações em Chamas*. No Centro-Oeste, Almir visitou o presidente da Sociedade de Cultura Latina (em Goiás) e esteve presente na festa dos 20 Anos da Academia de Letras de Brasília, representando a AAL.
- ARLINDO NO *AMAZONAS EM TEMPO* – O Acadêmico Arlindo Porto tem colaborado no jornal *Amazonas em Tempo*, com crônicas da atualidade literária. Na edição de 12.04, o jornalista enfocou o livro *Poemas*, de autoria do menino Kefferson de Vasconcelos.
- SAMUEL BENCHIMOL TOMOU POSSE - No dia 11 de abril, em solenidade de inesquecível brilho o cientista social Samuel Benchimol tomou posse na Cadeira nº 11 da Academia. O Acadêmico Thiago de Mello saudou o novo confrade.
- ANIVERSARIANTES DO MÊS – Aniversariam os Acadêmicos Dom Luiz Soares Vieira (02.05) e Jauary Marinho (09.05.)
- NOTÍCIAS DO ACADÊMICO JORGE TUFIC - O Acadêmico Jorge Tufic será homenageado pelo projeto Rodas de Leitura do **Circuito Cultural Banco do Brasil – etapa Fortaleza**. Trata-se de um programa que existe há uma década no CCBB do Rio de Janeiro, com sucesso de público e de mídia, e que se expande para todo o Brasil.
- ROSA NA BIENAL – A Acadêmica Rosa Brito participa da 17ª Bienal do Livro de São Paulo, com o seu livro “O Homem Amazônico em Álvaro Maia.” A obra é o resultado de suas pesquisas no Projeto Busca da Identidade, desenvolvido pela SEC.
- NOTÍCIAS DO ACADÊMICO ELSON FARIAS – O Acadêmico Elson Farias entregou à biblioteca da AAL quatro volumes da *Revista* da Academia Paraibana de Letras e o discurso de posse de Ariano Suassuna naquela entidade.
- NOTÍCIA DO ACADÊMICO MENDONÇA DE SOUZA – O Acadêmico Mendonça de Souza prepara para o lançamento de seu livro *A Amazônia no Século XXI (Entre o G-7 e os Novos Blocos)*. Será no dia 10.05, na AAL, às 19 horas.

Visto

Max Carpentier Luiz da Costa
PRESIDENTE

CERIMÔNIA ANTIGA*

Ulysses Bittencourt

“Antes da Academia Amazonense de Letras possuir sede própria, as reuniões solenes eram realizadas em auditórios emprestados, com as mesmas pompas das de hoje, porém com um toque diferente em sua programação. Assim, há cinquenta e dois anos atrás, realizou-se a posse do meu antecessor na Cadeira de número 3, Professor Agnello Bittencourt, no “Ideal Clube” devidamente engalanado, no dia 19 de outubro de 1932, sob a presidência do Dr. Adriano Jorge. Meses antes, no dia 9 de abril do mesmo ano, foram também aprovados outros três nomes para o preenchimento das vagas existentes: Doutores Mello Rezende, Anísio Jobim e André Araújo, sendo que o primeiro faleceu antes da posse.

Recordo agora as duas datas porque muito me impressionaram dada a repercussão que tiveram, desde o dia em que compareceram à nossa casa da rua Dr. Moreira os acadêmicos Péricles de Moraes, Leopoldo Pêres e Alcides Bahia, a fim de fazerem a comunicação oficial, tendo o último sido escolhido para a Saudação.

No dia 20 de outubro daquele ano o Salão Nobre do “Ideal” regurgitava de intelectuais e amigos, quando, às vinte horas e trinta minutos teve início a solenidade, cuja programação foi a seguinte: 1.º - Discurso do Dr. Adriano Jorge, presidente da Academia; 2.º - Piano, pelo Professor João Monteiro de Souza; 3.º - Canto, pela Senhora Dr. Agenor de Magalhães; 4.º - Declamação, pela poetisa Violeta Branca; 5.º - Violino, pela Professora Nirvana Chã; 6.º - Discurso, pelo novo Acadêmico Agnello Bittencourt; 7.º - Canto, pelo Sr. Rosalvo Guini; 8.º - Violino, pela Srta. Sttela Motta; 9.º - Canto, pela Professora Eldah Bitton; 10.º - Discurso, pelo Acadêmico Alcides Bahia; 11.º - Violino, pela Srta. Almira Neves; 12.º - Canto, pela Srta. Maria Tanajura; 13.º - Violino, pela Srta. Nair Franco; 14.º - Piano, pelas Srtas. Jandyra e Jacy Castro.

Embora o roteiro tenha sido longo, disso ninguém reclamou por ter propiciado festa de raro enlevo em arte e encantamento. O discurso do recipiendário, pondo em evidência o Amazonas e sua gente, teve como fulcro o correlacionamento da geografia, no seu ramo ecológico, ou seja, o conjunto das influências naturais sobre a imaginação dos poetas que nasceram na Amazônia ou dela fizeram sua terra, destacando entre outros, Torquato Tapajós, Jonas da Silva, Heliodoro Balbi, Paulino de Brito, Theodoro Rodrigues, Raymundo Monteiro, Hemérito Cabrinha, Álvaro Maia, Violeta Branca.

Somente em 5 de junho de 1934, o Interventor Federal Nelson de Mello (Presidente de Honra da Academia), baixou o Decreto doando o prédio “a Praça Antonio Bittencourt, canto da rua Tapajós, flanco esquerdo do Instituto Benjamin Constant”, onde, em seus **Consideranda**, dizia: este cenáculo literário regular e juridicamente constituído, representa, por todos os títulos a mentalidade amazonense, na sua mais lídima exponenciação, contribuindo de maneira notável, para firmar dentro e fora do País, o renome do Estado e honrar sua tradição cultural”.

As academias estaduais, às vezes tão contestadas, têm tido uma função aglutinadora de preservação do patrimônio cultural, papel que compartilham com os institutos históricos, constituindo uma forma de aproximação dos que têm o hábito e o gosto de produzir os textos em que se espelha a vida da comunidade, sob a feição do poema, romance, conto, crônica ou ensaio, como de quantos, bem exercendo cargos relevantes, hajam significativamente contribuído para o progresso da cultura.

A nossa Academia de Letras já ostenta toda uma história de seriedade e bons serviços e a sua imperecibilidade reside, além de sua tradição de opulência verbal de oradores famosos, também sua Revista e livros publicados na série Edições Academia Amazonense. Basta citar os nomes de seus Presidentes para evocar como tem sido representativa da vida intelectual do Amazonas.

Citemos apenas aqueles que não mais estão entre nós: Benjamin Lima, Adriano Jorge, Péricles Moraes, Djalma Batista, Waldemar Pedrosa, Álvaro Maia, André Araújo. Cada um destes foi expoente não apenas das letras, mas de campos os mais diversos de atividade.”

* Transcrito da *Revista* nº 20 da AAL (fev.85)